

**ANÁLISE DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO
CONTEXTO DA PANDEMIA**

VIVIAN MAIRA ANSCHAU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

WENDY BEATRIZ WITT HADDAD CARRARO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, os primeiros casos de um novo coronavírus (SARS-CoV-2) foram identificados em Wuhan na China, que causou a pandemia de COVID-19, doença potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (LANA et al., 2020). Com isso, para diminuir a taxa de infecção, instaurou-se no mundo uma grande mobilização para que as pessoas adotassem o distanciamento social e restrições às atividades econômicas como medida preventiva (VERA-VALDÉS, 2021). A rápida disseminação da COVID-19 teve enormes impactos nas economias e nos mercados financeiros em todo o mundo (CHEN; YEH, 2021).

Neste cenário, as instituições financeiras e em especial os grandes bancos, foram estimulados pelo Banco Central a adotar medidas para manter a funcionalidade e com isso, apoiar o funcionamento da economia real (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021). Em relação às principais medidas emergenciais adotadas pelos bancos, destacam-se: a prorrogação das dívidas por até 60 dias; a redução das taxas e a preferência pelo atendimento aos clientes em suas plataformas digitais (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS, 2021). Com isso, percebe-se uma preocupação dessas instituições com a contenção da pandemia, mas principalmente com os efeitos econômicos de curto e médio prazo e em especial para os pequenos negócios (SEBRAE, 2021).

A partir disso, pode-se inferir que muitas organizações tiveram que reavaliar seus modelos de negócios, alterar seus processos de criação de valor e passaram a fornecer uma comunicação ainda mais transparente sobre os impactos causados pela COVID-19 para obter sua legitimidade (GARCÍA-SÁNCHEZ et al., 2020). Com isso, tem-se a necessidade de divulgar as informações relevantes de sua atuação neste cenário de pandemia. Para Deegan (2019), algumas situações que surgem permitem o desenvolvimento de modelos de relatórios que incentivam as organizações à demonstrar maior responsabilidade socioambiental.

Assim, com intuito de realizar a divulgação dos principais efeitos da pandemia, ressalta-se a importância dos relatórios corporativos das empresas, com destaque para os relatórios integrados. O principal foco do RI é de mostrar a capacidade que uma organização tem de gerar valor no curto, médio e longo prazos (IIRC, 2021a). Dessa forma, por se tratar de um relatório voluntário, com uma abordagem mais flexível e sem restrições legais, o RI pode ser utilizado como um instrumento fundamental para descrever as implicações do COVID-19 na gestão empresarial (GARCÍA-SÁNCHEZ et al., 2020)

Diante do que foi apresentado, faz-se o seguinte questionamento: *Quais são as principais mudanças nos relatórios integrados de instituições financeiras motivadas pelo contexto da pandemia?* O objetivo do estudo é analisar as principais mudanças motivadas pela pandemia nos relatórios integrados, das principais instituições financeiras privadas do Brasil, utilizando como critério as informações divulgadas dentro do conceito dos Capitais. Para isso, são examinados os relatórios das três principais instituições financeiras privadas do Brasil: Bradesco, Itaú e Santander.

Os intensos impactos da pandemia nos modelos de negócios das organizações exigem uma avaliação nas práticas de relatórios e a divulgação das informações acabam sendo uma necessidade significativa para demonstrar os impactos da pandemia (GARCÍA-SÁNCHEZ et al., 2020). Assim, os resultados deste estudo contribuem em aferir sobre as principais mudanças nos Relatórios Integrados no contexto da pandemia. Além disso, o estudo também contribui para auxiliar no aprimoramento dos relatórios corporativos, podendo beneficiar tanto as

empresas quanto os *stakeholders* interessados nas informações sobre os impactos causados pela pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As instituições financeiras no contexto da pandemia

Em 30 de janeiro de 2020, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde declarou que o surto de COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC) (VERA-VALDÉS, 2021). Neste sentido, a partir do surgimento e propagação da doença, observa-se o desencadeamento de três principais crises: i) crise sanitária; ii) crise comportamental e social; iii) crise econômica (VENDRAMINI; VELLOSO; YAMAHAKI, 2020). A crise desencadeada pela COVID-19 desenvolveu um conflito entre a natureza complexa e dinâmica das necessidades dos *stakeholders* e os recursos necessários de que as empresas dispõem para atendê-los de forma precisa e eficaz (ZHAO, 2021).

Para mitigar choques econômicos, governos em todo o mundo promulgaram medidas urgentes de alívio, principalmente na forma de pagamentos em dinheiro (KUBOTA; ONISHI; TOYAMA, 2021). Nesse aspecto, segundo Raimo *et al.* (2021), as empresas são chamadas a desempenhar funções que vão além da produção de bens e serviços e que dizem respeito à implementação de ações que visem responder às necessidades sociais do ambiente atual. Para Zhao (2021), as estratégias para combater a crise dependem muito da construção e aceleração da resiliência na interação entre empresas, organizações e sociedades, com uma destaque renovado para estratégias ambiental, econômica e social com intuito de oferecer uma direção gerencial para a geração de valor a longo prazo.

Os bancos utilizam significativamente mais recursos do que as empresas não financeiras e por isso estão sob uma maior pressão para fornecer benefícios sociais e com isso suas atividades são frequentemente mais conferidas pelos reguladores, cidadãos e mídia (AZMI *et al.*, 2021). O Banco Central, principal órgão regulador das instituições financeiras, passou a disponibilizar alguns instrumentos de política, dentro do apropriado, com intuito de promover e regular o funcionamento dos mercados, assegurando a estabilidade financeira e apoiando a economia brasileira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021). Em parceria com governos e cidadãos, as empresas são legalmente obrigadas ou incentivadas a cumprir voluntariamente suas responsabilidades compartilhadas para conter a disseminação do vírus e mitigar seus riscos e impactos econômicos e sociais (ZHAO, 2021).

Segundo Carlos e Moraes (2021), o setor financeiro acaba sendo um importante instrumento para a redução da pobreza global principalmente no que reflete a responsabilidade social de entidades financeiras do mundo, direcionadas aos seus clientes e demais *stakeholders*, como suporte prestado e de investimentos sociais no âmbito de sua atuação durante a pandemia. Assim, com intuito de diminuir o impacto dos efeitos da pandemia causada pelo novo coronavírus sobre a economia brasileira, o Banco Central adotou uma série de medidas fundamentais para promover o bom funcionamento do mercado, sem abrir mão da solidez e da estabilidade do Sistema Financeiro Nacional (SFN) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

2.2 A Estrutura do Relato Integrado

Como um novo modelo de relatório, o Relato Integrado (RI) ganhou impulso com a emissão da Estrutura Conceitual de Relato Integrado, em 2013, pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC) (COORAY *et al.*, 2020). O IIRC é uma aliança global formada por importantes partes interessadas que juntas, compartilham da mesma intenção de comunicar a

geração de valor como uma etapa evolutiva para relatos corporativos (IIRC, 2021a). Em janeiro de 2021, o IIRC realizou uma revisão da sua Estrutura Conceitual que passou a se chamar *The International Integrated Reporting (IR) Framework*. No entanto, essa revisão não alterou significativamente os principais conteúdos, e somente elaborou algumas melhorias no aspecto de mais clareza, qualidade e simplicidade (SANTOS; MIRANDA, 2021).

O Relato Integrado (RI) é uma forma de apresentação dos diversos relatórios existentes na organização, que promove uma integração lógica e eficiente do relato corporativo, e que comunica uma gama completa de fatores que afetam, de forma material, a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo (IIRC, 2021b). A implementação do RI propõe a disponibilização de elementos mais amplos que se conectam entre si e retratam o desempenho da empresa, do que os fornecidos pelos relatórios tradicionais, anuais ou de sustentabilidade (SRIANI; AGUSTIA, 2020). Os relatórios integrados trazem novos desafios em comparação aos relatórios de sustentabilidade pois estão fortemente ligados à estratégia de negócios e ao modo como uma organização gera valor (STUBBS; HIGGINS, 2014).

A estrutura desenvolvida pelo IIRC, traz em seu documento base itens do Relato Integrado e é apresentado em quatro capítulos: a estrutura, conceitos fundamentais, princípios básicos e elementos de conteúdo (KASSAI et al., 2019). A proposta do IIRC é disponibilizar uma estrutura global e padronizada que reúne as informações financeiras e de *Environmental, Social and Governance* (ESG) em um único documento para que possa ser preciso, consistente e comparável (PAVLOPOULOS; MAGNIS; IATRIDIS, 2019). Com isso, é possível verificar que os relatórios corporativos estão se transformando para fornecer informações mais úteis, com mais transparência e de responsabilidade corporativa (DUMAY et al., 2016).

Assim, entende-se que o principal objetivo do Relato Integrado é fornecer aos seus principais *stakeholders* informações relevantes sobre diversas dimensões inter-relacionadas e como a organização administra os tipos de recursos para criar valor (MCNALLY; CERBONE; MAROUN, 2017). Essas dimensões, na estrutura conceitual do RI são chamados de capitais, e buscam explicar como as organizações interagem com o ambiente externo e geram valor no curto, médio e longo prazo (IIRC, 2021a). Os capitais são classificados como: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural e a avaliação desses capitais pode ser mensurada por meio de indicadores quantitativos e qualitativos (KASSAI et al., 2019). Abaixo, no Quadro 1, são apresentados os principais conceitos em relação aos capitais apresentados na estrutura conceitual do RI.

Quadro 1 – Os Capitais do Relato Integrado

Capital financeiro	São os recursos disponíveis para a organização na utilização da produção de bens e serviços e adquirido por meio de financiamentos, patrimônio líquido, ações ou subsídios ou gerado por operações ou investimentos.
Capital manufaturado	São objetos físicos que estão disponíveis para uma organização para utilização na produção de bens ou a prestação de serviços como, edifícios e equipamentos de Infraestrutura Ele é frequentemente criado por outras organizações, mas pode incluir ativos fabricados pela organização para venda ou quando são retidos para uso próprio.
Capital intelectual	São intangíveis baseados em conhecimento e envolve a Propriedade intelectual, como por exemplo: patentes, copyrights, softwares, direitos e licenças ou também como “capital organizacional” que contempla: os conhecimentos tácitos, os sistemas, os procedimentos e protocolos
Capital humano	São as competências, capacidades e experiências das pessoas, e seus motivações para inovar, contendo: a estrutura de governança da organização, a abordagem de risco de gestão e valores éticos; a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia;

	constâncias e motivações para melhorar processos, bens e serviços e levando em consideração a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.
Capital social e de relacionamento	São as relações internas nas instituições e entre comunidades, grupos das partes interessadas e outras redes. É a capacidade de compartilhar informações para melhorar bem-estar individual e coletivo.
Capital natural	São todos os recursos ambientais renováveis não renováveis e processos que fornecem bens ou serviços para apoiar a prosperidade passada, presente ou futura de uma organização. Alguns exemplos desses recursos: Ar, água, terra, minerais, florestas, biodiversidade e saúde do ecossistema.

Fonte: Elaborado a partir de IIRC (2021a).

As empresas não possuem a obrigatoriedade de apresentar todos os capitais descritos no Quadro 1 e somente os capitais que estarão aderentes a sua estrutura de geração de valor. A estrutura apresentada para o RI é considerada flexível quanto ao volume de informações alocadas para cada Capital (SANTOS; MIRANDA, 2021). Ainda, segundo a Estrutura Conceitual do IIRC (2021b) não há a exigência de que um relatório integrado adote as categorias e nem que seja organizado seguindo a lógica de capitais. Os capitais são considerados uma parte da sustentação teórica do conceito da geração de valor e são as diretrizes que garantem que as organizações levem em consideração todas as formas de capitais utilizadas ou que são afetadas por elas (IIRC, 2021b).

2.2.1 Revisão dos Capitais no contexto da Pandemia

García-Sánchez *et al.* (2020), realizaram uma revisão dos Capitais e identificaram as principais informações a serem incluídas nos relatórios integrados. Para isso, os autores baseiam-se em uma metodologia de duas etapas e destacam uma série de informações que as empresas precisarão incluir em relatórios integrados para manter e defender a legitimidade.

Quadro 2 – Etapas para revisão da estrutura do RI na pandemia

1ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das implicações da pandemia COVID-19 nas economias e atividades empresariais globais e nas novas necessidades de informação dos investidores. • Realização de leituras de diversos jornais, revistas científicas da área médica e farmacológica e sites especializados para identificar as consequências da pandemia COVID-19 nas economias globais e na condução dos negócios. • Compreensão das mudanças ocorridas nas empresas e lançar luz sobre as novas necessidades de informação relacionadas com a propagação da pandemia.
2ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Análise detalhada da estrutura do RI fornecida em 2013 pelo IIRC para identificar em detalhes as diretrizes e solicitações de informação do <i>framework</i> do RI • Identificação dos conteúdos geralmente divulgados pelas empresas permitindo uma visão completa do que é geralmente divulgado em relação ao <i>framework</i> do RI. • Avaliação dos relatórios integrados para examinar sua estrutura e conteúdo e compreender plenamente a forma como as informações relacionadas à pandemia COVID-19 poderiam ser inseridas

Fonte: Elaborado a partir de GARCÍA-SÁNCHEZ *et al.* (2020).

Conforme ilustrado no Quadro 2, na metodologia de duas etapas realizada por García-Sánchez *et al.* (2020), foram catalogados as novas informações relacionadas com a pandemia COVID-19 em diferentes aspectos, sendo uma delas representada pelos capitais. Abaixo, o Quadro 3, resume as principais informações, que segundo os autores, são itens necessários para as empresas incluírem em seus relatórios integrados.

Quadro 3 - Revisão dos Capitais de RI após a pandemia (Checklist)

Itens	Capitais revisitados
	Capital financeiro
1	Informações relacionadas a investimentos monetários incorridos para enfrentar a pandemia
2	Informações relacionadas a quaisquer recursos monetários obtidos de terceiros, como governos, para financiar investimentos específicos relacionados ao combate a pandemia.
3	Informações relacionadas ao impacto da pandemia nos perfis de liquidez, solidez, rentabilidade e crescimento.
	Capital manufaturado
4	Informações sobre os ativos materiais usados para enfrentar a pandemia e relacionadas a ferramentas de TI que apoiam a digitalização na pandemia
5	Informações sobre as modificações e adaptações sofridas pela estrutura, como substituição ou eliminação de plantas e máquinas, para adequá-la ao novo cenário higiênico-sanitário.
	Capital intelectual
6	Informações sobre patentes, direitos, licenças e softwares específicos adquiridos ou usados para enfrentar a pandemia.
7	Informações sobre a possível presença de protocolos e procedimentos e inovações, em termos de digitalização, para enfrentar a pandemia.
8	Informações sobre a melhoria ou deterioração da imagem corporativa em relação às ações e planos implementados para lidar com a pandemia.
	Capital humano
9	Informações sobre as habilidades adquiridas por meio de novas contratações para enfrentar a pandemia.
10	Informações sobre os programas de treinamento para a pandemia.
11	Informações sobre métodos de trabalho inteligentes.
12	Informações sobre o estado de saúde dos trabalhadores, métodos de prevenção e habilidades dos trabalhadores já presentes na empresa para enfrentar a pandemia.
	Capital natural
13	Informações sobre os efeitos da gestão da pandemia no meio ambiente, com referência ao consumo de água e energia, descarte de dispositivos de proteção individual, emissões e ruído.
	Capital social e de relacionamento
14	Informações sobre o apoio à sociedade (em termos monetários e não monetários) e à comunidade científica.
15	Informações sobre as parcerias com hospitais e instituições de pesquisa.
16	Informações sobre os efeitos das doações realizadas.
17	Informações sobre as mudanças no número e perfil de clientes e fornecedores e a melhoria ou piora das relações com as partes interessadas após a pandemia.

Fonte: Elaborado a partir de GARCÍA-SÁNCHEZ *et al.* (2020).

Observa-se no Quadro 3, que foram apuradas 17 informações relacionadas aos capitais do RI constatando que a pandemia teve efeito tanto sobre o Capital em si, como também nos insumos sobre o que é entendido como resultado desse Capital. A estrutura do RI desenvolvida pelo IIRC (2021b), incentiva as organizações a relatarem sobre aspectos positivos e negativos que afetam de forma significativa a capacidade de geração de valor no curto, médio e longo prazo.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, em relação ao problema abordado, o estudo classifica-se como qualitativo em virtude de avaliar as mudanças nos relatórios integrados das principais instituições financeiras referente ao ano de 2020. Para Richardson (2017), a pesquisa qualitativa é basicamente um estudo de interpretações, ou seja, o pesquisador filtra os dados por meio de uma análise pessoal em um momento histórico específico. Em relação ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, já que é avaliada uma amostra das principais instituições financeiras privadas do Brasil e por isso, conforme Gil (2019) o objetivo de um estudo descritivo é relatar sobre as características de um determinado grupo.

3.2 Seleção da Amostra

Em relação a seleção das empresas deste estudo, utiliza-se como amostra as instituições financeiras do setor privado, participantes da Rede Brasil do Pacto Global e que realizam seus relatórios corporativos utilizando a estrutura conceitual do RI no ano de 2020. Optou-se por realizar um estudo em empresas participantes do Pacto Global, pois, elas necessitam demonstrar publicamente seus compromissos com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) de forma integrada ao negócio (PACTO GLOBAL, 2021).

A escolha do momento avaliado é em virtude do contexto pandêmico que se alastrou por todo ano de 2020. Assim, a amostra representa uma parcela significativa do universo que se pretende estudar (GIL, 2019). Dessa forma, chega-se nas três instituições financeiras abaixo, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 – Seleção da Amostra

1º filtro: Empresas Participantes da Rede Brasil do Pacto Global		
Tipo	Nível	País
Empresa	Participante	Brasil
Setor	Status	
Serviços Financeiros	Ativa	
2º filtro: Empresas que utilizam RI e setor privado		
Nome	Utiliza RI	Setor
Sicredi Participações S.A.	Não	Privado
Ernst and Young - Brazil	Não	Privado
Banco BTG Pactual	Não	Privado
Cielo S.A.	Não	Privado
Banco Bradesco S.A.	Sim	Privado
Banco Santander S/A (Brasil)	Sim	Privado
B3	Não	Privado
Caixa Econômica Federal	Não	Público

Banco do Brasil S.A.	Sim	Público
Itaú Unibanco SA	Sim	Privado

Fonte: Adaptado Pacto Global (2021)

3.3 Coleta dos dados

No que se refere ao procedimento utilizado, a pesquisa caracteriza-se como documental, pois avalia-se o levantamento de dados de documentos oficiais constituindo a fonte mais fidedigna de dados (MARCONI; LAKATOS, 2021). Neste caso, é utilizado os relatórios integrados das instituições financeiras que pertencem a amostra deste estudo. A técnica de dados utilizada para a avaliação é o *checklist* apresentado no Quadro 3 e resultado do estudo de (GARCÍA-SÁNCHEZ et al., 2020), os quais realizaram o levantamento das principais mudanças nas informações sobre os capitais da estrutura conceitual do RI no contexto da pandemia e realizaram uma revisão desses capitais.

3.3 Análise dos dados

Em relação ao que foi exposto, é utilizada a técnica de análise documental e de conteúdo, pois, esse último tipo permite uma análise e interpretação de textos (RICHARDSON, 2017). Assim, utiliza-se as fases abaixo, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4 – Análise de Conteúdo

1) Pré - Análise	Etapa onde é realizada a leitura de documentos e elaboração de indicadores para fundamentação da interpretação.
2) Exploração do material	Etapa que consiste em organizar, enumerar, decompor e codificar as informações.
3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação	Etapa que permite estabelecer os quadros, tabelas, figuras e gráficos para que as informações sejam interpretadas

Fonte: Elaborado a partir de Bardin (2011).

Observa-se a partir do Quadro 4, na etapa de Pré - análise é realizada uma análise documental, com a leitura dos relatórios integrados das empresas pertencentes na amostra do estudo e verifica-se as informações relacionadas no Quadro 3 e se essas constam nos relatórios analisados. Depois, na etapa 2, realiza-se a organização das informações, categorizando e enumerando em tabelas para assim, chegar na etapa 3 onde é realizado o tratamento dos dados e o estabelecimento de tabelas e gráficos para a interpretação dos dados. Com isso, os resultados encontrados dessa análise, serão apresentados na próxima seção dessa pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Análise dos capitais revisados nos Relatório Integrados

A Tabela 2 evidencia o levantamento dos dados procedentes da análise documental e de conteúdo realizada nos relatórios integrados das instituições financeiras da amostra e contempla os itens verificados conforme descrito na seção de metodologia desta pesquisa. Assim, na coluna “Reportado” é identificado se o item foi considerado no relatório e para isso é respondido com “sim” ou “não”. Na coluna “quantidade” é identificado o número de informações relacionadas ao item e para isso é utilizado uma contagem simples para cada tipo de informação reportada.

Tabela 2 – Itens reportados e quantidade de informações por capital

Capitais	Bradesco		Itaú		Santander	
	Reportado	Quantidade	Reportado	Quantidade	Reportado	Quantidade
Capital financeiro		8		33		7
Item 1	sim	4	sim	2	não	0
Item 2	sim	4	sim	9	sim	7
Item 3	não	0	sim	22	não	0
Capital manufaturado		11		1		1
Item 4	sim	4	não	0	não	0
Item 5	sim	7	sim	1	sim	1
Capital intelectual		8		2		3
Item 6	não	0	sim	1	sim	1
Item 7	sim	8	não	0	sim	1
Item 8	não	0	sim	1	sim	1
Capital humano		13		10		5
Item 9	sim	2	não	0	não	0
Item 10	sim	5	sim	4	não	0
Item 11	sim	3	sim	3	sim	5
Item 12	sim	3	sim	3	não	0
Capital natural		1		2		3
Item 13	sim	1	sim	2	sim	3
Capital social e de relacionamento		23		29		25
Item 14	sim	12	sim	20	sim	16
Item 15	sim	11	sim	3	sim	3
Item 16	não	0	sim	5	sim	6
Item 17	não	0	sim	1	não	0
Total	12	64	14	77	10	44

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2021).

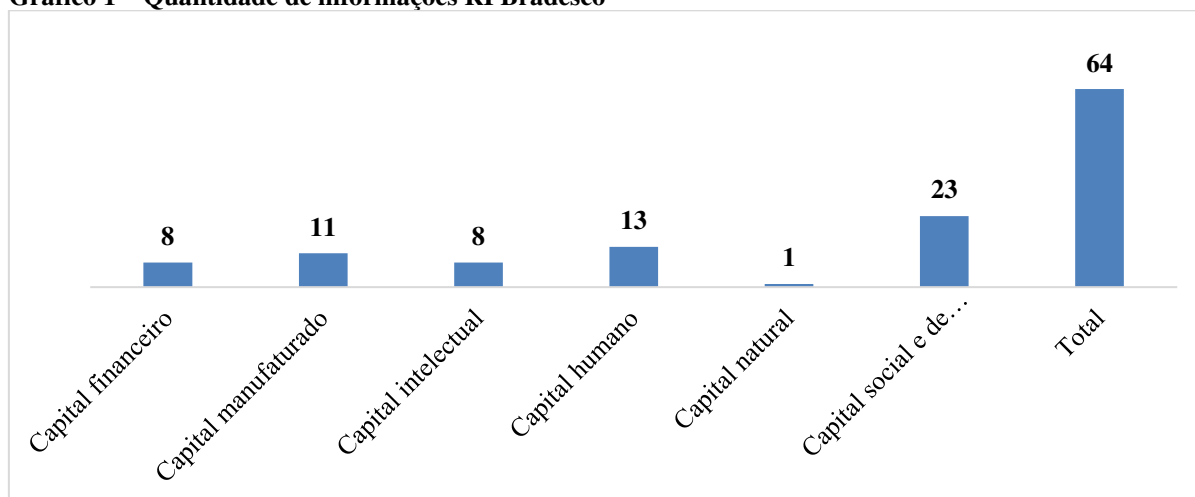
Conforme ilustrado na Tabela 2, é demonstrado o levantamento das informações que foram realizadas a partir da etapa de Exploração do Material, onde foram codificadas, enumeradas e categorizadas as principais informações retiradas dos relatórios integrados das instituições financeiras avaliadas e leva-se em consideração apenas as informações dos capitais. Assim, abaixo serão detalhados os principais resultados encontrados a partir da análise realizada.

4.1.1 Análise dos capitais revisados: Banco Bradesco

A primeira instituição avaliada é o Banco Bradesco S.A, um dos maiores grupos financeiros do Brasil e com sólida atuação voltada aos interesses de seus clientes (BRADESCO, 2021). Em relação aos itens categorizados na Tabela 2, constata-se que dos 17 itens avaliados no RI do Banco Bradesco 12 desses estão contemplados no relatório, correspondendo um total

de 70,6%. O Gráfico 1 demonstra a quantidade de itens identificados para cada um dos capitais examinados.

Gráfico 1 – Quantidade de informações RI Bradesco



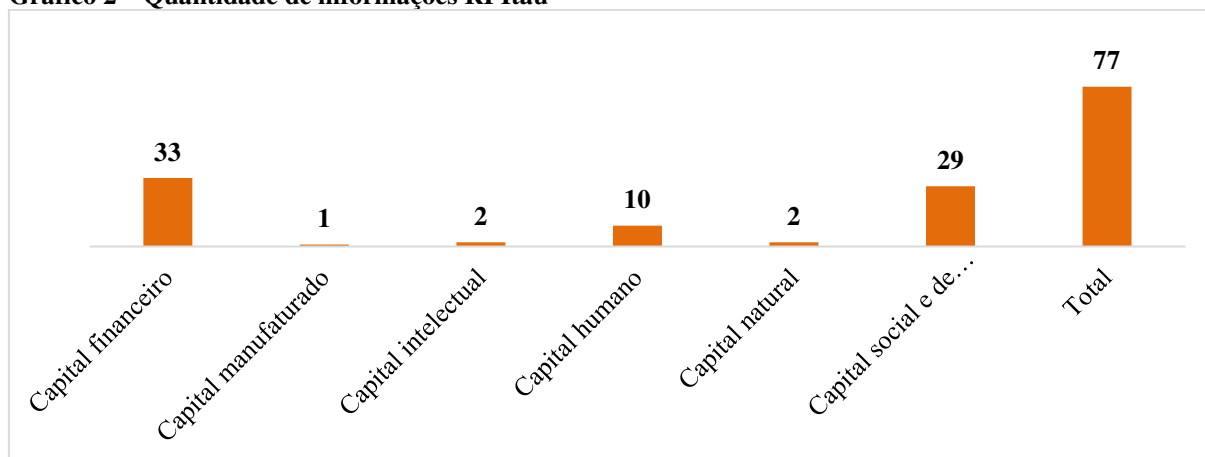
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2021).

Conforme observa-se no Gráfico 1, em relação a quantidade de informações encontradas no RI do Bradesco, observa-se que foram relatadas um total de 64 informações relacionadas aos capitais revisados. Destas informações, destaca-se o Capital Social e de Relacionamento, que abrange 23 itens, o Capital Humano com um total de 13 informações e o Capital Manufaturado com 11 informações. O capital financeiro e o intelectual tiveram oito incorrências e o Natural apenas uma.

4.1.2 Análise dos capitais revisados: Itaú Unibanco

A segunda instituição avaliada é o Itaú Unibanco, considerado o maior banco privado do Brasil e a maior instituição financeira da América Latina (ITAÚ, 2021). Em relação aos itens avaliados, dos 17 itens apresentados na Tabela 2, 14 deles foram verificados no relatório do Itaú, correspondendo 82,4% em relação ao total. O Gráfico 2 evidencia a quantidade de itens identificados para cada um dos capitais verificados.

Gráfico 2 – Quantidade de informações RI Itaú



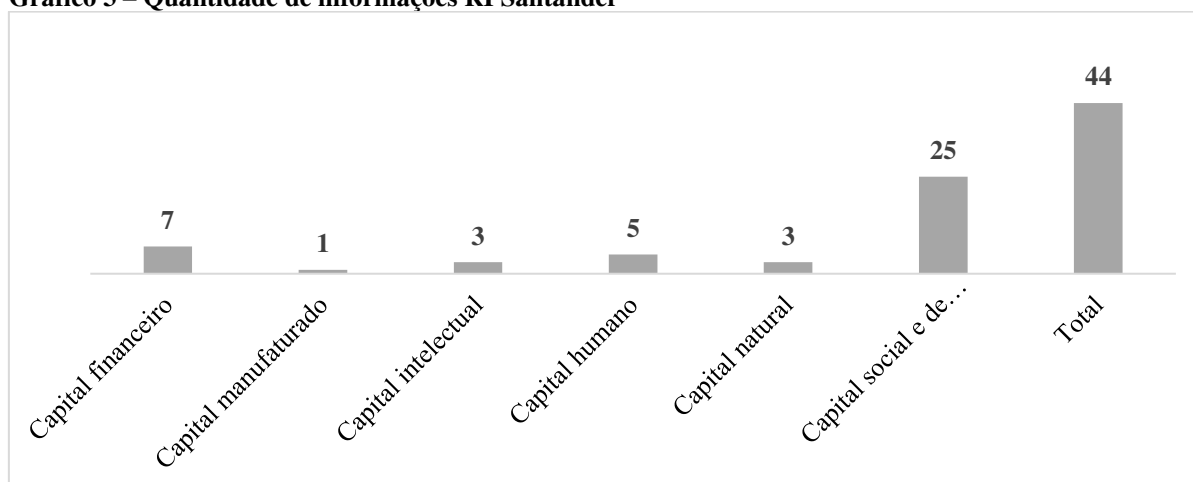
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2021).

Na Figura 2, em relação a quantidade de informações, é possível observar o total de 77 informações levantadas no RI do Banco Itaú com destaque para o capital financeiro que possui o maior número de informações, correspondendo quase 42,9% do total de informações. Depois, destaca-se o capital social, com 29 informações levantadas e o capital humano com 10 informações. O Capital natural e capital social tiveram apenas duas informações e o manufaturado apenas uma.

4.1.3 Análise dos capitais revisados: Santander

E por fim, avalia-se o Banco Santander, terceiro maior banco privado do Brasil e o único banco internacional com escala no país (SANTANDER, 2021). Sobre os itens categorizados da Tabela 2, verifica-se que dos 17 itens, o Santander reportou apenas 10 itens, correspondendo 58,8%.

Gráfico 3 – Quantidade de informações RI Santander



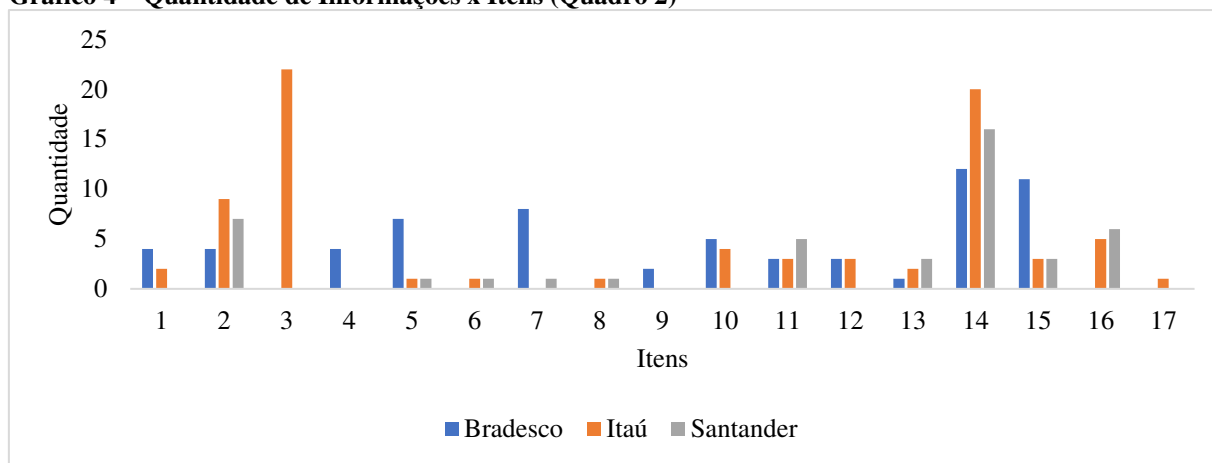
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2021).

No Gráfico 3, em relação a quantidade de informações encontrada no relatório integrado, é possível observar 44 informações levantadas com destaque para o capital Social e de Relacionamento com 25 informações. Depois destaca-se o capital financeiro e humano com 7 e 5 informações respectivamente. Por fim, o capital natural e intelectual com 3 informações e o capital manufaturado com apenas uma.

4.2 Análise da quantidade de informações em relação aos itens contemplados nos Capitais

Em relação aos itens dos capitais revisados pelo *checklist* da tabela 3, é possível realizar uma análise que fornece uma visão de quais foram os itens dentro dos capitais que mais tiveram informações sobre o contexto da pandemia e que receberam atenção em seus relatórios integrados. Assim, o gráfico 1 demonstra quais foram as principais informações relatadas pelas instituições financeiras da amostra, refletindo assim as principais mudanças nos relatórios.

Gráfico 4 – Quantidade de Informações x Itens (Quadro 2)



Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2021).

A partir da análise do Gráfico 4 é possível observar que o item que mais se destaca no relatório do Banco Bradesco foram as informações trazidas dentro do Capital Social e Relacionamento, sendo o item 14 - *Informações sobre o apoio à sociedade (em termos monetários e não monetários) e à comunidade científica* e o item 15 - *Informações sobre as parcerias com hospitais e instituições de pesquisa* os que mais se destacaram. Outras informações do Capital Intelectual, item 7 - *Informações sobre a possível presença de protocolos e procedimentos e inovações, em termos de digitalização, para enfrentar a pandemia*. Ainda, cabe destacar o item 5 *Informações sobre as modificações e adaptações sofridas pela estrutura, como substituição ou eliminação de plantas e máquinas, para adequá-la ao novo cenário higiênico-sanitário*.

As mudanças verificadas no relatório do Itaú em relação aos seus capitais revisados, destaca-se o Capital Financeiro com o item 3 - *Informações relacionadas ao impacto da pandemia nos perfis de liquidez, solidez, rentabilidade e crescimento*, diferente das outras instituições que não trouxeram muitas informações relacionadas a esses indicadores. Outro item de destaque, dentro do Capital Social foi o item 14, da mesma forma que Bradesco e Santander. Em relação aos principais itens reportados pelo Banco Santander, também é possível verificar como destaque o item 14 dentro do Capital Social e o item 2 - *Informações relacionadas a quaisquer recursos monetários obtidos de terceiros, como governos, para financiar investimentos específicos relacionados ao combate a pandemia* que pertence ao Capital Financeiro.

4.3 Resultados e Discussões

O estudo avaliou as informações dos relatórios integrados das principais instituições financeiras e contribuiu para aferir os aspectos mais relevantes que foram divulgados a partir do contexto de pandemia. É possível observar que as três instituições analisadas tiveram um papel importante na implementação de ações, já que tiveram informações reportadas e relacionadas a todos os capitais. Neste aspecto, destaca-se o capital social, com maior número de informações corroborando com Raimo et al., 2021, no sentido de que as empresas implementam ações que visem responder às necessidades sociais do ambiente atual.

Além disso, é possível observar que a partir dos resultados encontrados, o setor financeiro acaba sendo um importante prestador de serviços para apoiar com as questões relacionadas a disponibilização de verbas monetárias e não monetárias no combate a pandemia. Essas questões também se confirmam com o estudo de Carlos e Morais (2021) que sinalizam sobre a importância do setor financeiro como um instrumento na condução da responsabilidade social direcionada aos seus clientes e demais *stakeholders*, como suporte prestado e investimentos sociais.

Por fim, ainda sobre os resultados encontrados, verifica-se que nas três instituições o item 2 - *Informações relacionadas a quaisquer recursos monetários obtidos de terceiros, como governos, para financiar investimentos específicos relacionados ao combate a pandemia* foram divulgados nos relatórios integrados, concordando com Zhao (2021), o qual sugere que as estratégias para combater a crise dependem muito da construção e aceleração da resiliência na interação entre empresas, organizações e sociedades.

5 CONCLUSÃO

Com objetivo de analisar as mudanças ocorridas nos relatórios integrados das principais instituições financeiras no contexto da pandemia, o estudo concentrou-se em analisar as informações dos relatórios integrados das instituições financeiras Bradesco, Itaú e Santander. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta dos dados o *checklist* desenvolvido no estudo de (GARCÍA-SÁNCHEZ et al., 2020) os quais revisitaram os capitais da Estrutura conceitual de Relato Integrado, desenvolvido pelo IIRC (2021) no contexto da pandemia. A partir disso, realizou-se uma análise de conteúdo utilizando as fases desenvolvidas por Bardin (2011) para se chegar nos resultados.

Dessa forma, é possível inferir que as instituições financeiras reportaram em seus relatórios de 2020 algumas mudanças referentes às informações relacionadas aos capitais da Estrutura Conceitual de RI. Em uma primeira análise, é possível ressaltar que as três instituições financeiras reportaram informações referente ao contexto da pandemia em todos os capitais, comprovando que todas elas trouxeram novas informações para seus relatórios integrados. Além disso, em uma segunda análise, foi possível avaliar que o Capital que teve uma quantidade elevada de informações nas três instituições foi o Capital Social e dentro do capital social, o item 14 - *Informações sobre o apoio à sociedade (em termos monetários e não monetários) e à comunidade científica* foi um dos itens com maior quantidade de dados relatados.

Importante destacar que o presente estudo não buscou analisar aspectos como qualidade ou formato dos relatórios, uma vez que não existe um padrão específico para relatar as informações e sim, uma diretriz conceitual. Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se ampliar as análises para instituições financeiras do setor público e outras instituições privadas de outros setores, não somente o financeiro. Além disso, após a publicação dos relatórios 2021 para essas mesmas empresas, é possível realizar uma comparação em relação ao que foi publicado nos relatórios e avaliar se essas informações ainda prevalecem e se terão novas. Finalmente, como acontece com todas as pesquisas interpretativas, os resultados são limitados à amplitude e profundidade dos dados analisados e à interpretação pessoal dos resultados.

REFERÊNCIAS

AZMI, W. et al. ESG activities and banking performance: International evidence from emerging economies. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 70, p. 101–277, 1 jan. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Medidas de combate aos efeitos da COVID-19**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/medidasdecombate_covid19. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: 70, 2011.

BRADESCO. **Bradesco – Para Você | Sobre o Bradesco**. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/index.shtm>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CARLOS, M. DA G. DE O.; MORAIS, D. O. C. DE. Responsabilidade Social em Instituições Financeiras e Investimentos responsáveis em tempos de pandemia. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, p. 26–55, 5 maio 2021.

CHEN, H.-C.; YEH, C.-W. Global financial crisis and COVID-19: Industrial reactions. **Finance Research Letters**, p. 101940, 19 jan. 2021.

COORAY, T. et al. Does Integrated Reporting Enhance the Value Relevance of Information? Evidence from Sri Lanka. **Sustainability**, v. 12, n. 19, p. 8183, jan. 2020.

DEEGAN, C. M. Legitimacy theory: Despite its enduring popularity and contribution, time is right for a necessary makeover. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 32, n. 8, p. 2307–2329, 1 jan. 2019.

DUMAY, J. et al. Integrated reporting: A structured literature review. **Accounting Forum**, v. 40, n. 3, p. 166–185, 1 set. 2016.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Conheça as iniciativas do setor para minimizar os efeitos do Covid-19**. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br:443/pagina/3277/1101/pt-br/covid-19>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GARCÍA-SÁNCHEZ, I.-M. et al. How Does Integrated Reporting Change in Light of COVID-19? A Revisiting of the Content of the Integrated Reports. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 7605, jan. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IIRC. **International Integrated Reporting Framework**, 2021a. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2021/01/InternationalIntegratedReportingFramework.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021

IIRC. **Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado**, 2021b. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021

ITAÚ. **Sobre o Itaú: Quem somos? | Itaú Unibanco**. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/institucional/sobre-o-itaubank/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

KASSAI, J. R. et al. Relato integrado e sustentabilidade: a experiência de uma disciplina oferecida na USP desde 2011. **Anais**, 2019.

KUBOTA, S.; ONISHI, K.; TOYAMA, Y. Consumption responses to COVID-19 payments: Evidence from a natural experiment and bank account data. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 188, p. 1–17, 1 ago. 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 13 mar. 2020.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MCNALLY, M.-A.; CERBONE, D.; MAROUN, W. Exploring the challenges of preparing an integrated report. **Meditari Accountancy Research**, v. 25, n. 4, p. 481–504, 1 jan. 2017.

PACTO GLOBAL. **Sobre o Pacto Global**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/perguntas-frequentes>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PAVLOPOULOS, A.; MAGNIS, C.; IATRIDIS, G. E. Integrated reporting: An accounting disclosure tool for high quality financial reporting. **Research in International Business and Finance**, v. 49, p. 13–40, 1 out. 2019.

RAIMO, N. et al. Corporate Social Responsibility in the COVID-19 Pandemic Period: A Traditional Way to Address New Social Issues. **Sustainability**, v. 13, n. 12, p. 6561, jan. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTANDER. **O Santander**. Disponível em: <https://www.santander.com.br/institucional-santander?ic=homepf-footer-sobre>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SANTOS, C. K. S.; MIRANDA, G. J. Framework para avaliação do conteúdo informacional do Relato Integrado: uma proposta baseada na Técnica Delphi. **21 USP International Conference in Accounting**, 2021.

SEBRAE. **Veja as principais medidas financeiras adotadas para conter a crise - Sebrae**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-as-principais-medidas-financeiras-adotadas-para-conter-a-crise,155168e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SRIANI, D.; AGUSTIA, D. Does voluntary integrated reporting reduce information asymmetry? Evidence from Europe and Asia. **Heliyon**, v. 6, n. 12, p. e05602, 1 dez. 2020.

STUBBS, W.; HIGGINS, C. Integrated Reporting and internal mechanisms of change. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 7, p. 1068–1089, 1 jan. 2014.

VENDRAMINI, A.; VELLOSO, G.; YAMAHAKI, C. **Potenciais implicações da pandemia da covid-19 para a análise ASG**. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/potenciais-implicacoes-pandemia-covid-19-para-analise-asg>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VERA-VALDÉS, J. E. The persistence of financial volatility after COVID-19. **Finance Research Letters**, p. 102056, 19 abr. 2021.

ZHAO, J. Reimagining Corporate Social Responsibility in the Era of COVID-19: Embedding Resilience and Promoting Corporate Social Competence. **Sustainability**, v. 13, n. 12, p. 6548, jan. 2021.